

CAMPANHA SALARIAL 2012

Servidores dão início à
temporada de caça aos

MARAJÁS DO TJSE

**SINDIJUS NO
GRITO DOS
EXCLUÍDOS**

**MAIS UMA VEZ
O TORMENTO
URVs**

**TOP 10 DO
JUDICIÁRIO
AGOSTO**

Lançada a Campanha Salarial dos Servidores do TJSE



Campanha Salarial contará com diversos *outdoors* com a arte acima

“Por um Judiciário mais justo e democrático – Diga não aos marajás”

Mais uma vez os trabalhadores do Judiciário sergipano iniciam sua Campanha Salarial, neste ano marcada por uma pauta que atende as questões ligadas à remuneração, propondo 16% de reajuste salarial, e com questões que envolvem toda a sociedade: a moralização e democratização do Judiciário.

Essa pauta, construída entre o mês de agosto e setembro, nas Plenárias ocorridas em sete cidades do interior do estado, além das Plenárias divididas por cargos - Agentes, Analistas, Escrivães, Oficiais de Justiça e Técnicos - na sede do sindicato, em Aracaju, fizeram com que os servidores pudessem debater sobre a realidade do Tribunal de Justiça de Sergipe, expondo nesses espaços suas insatisfações e sugestões de melhorias, tanto salariais, quanto das condições de trabalho, e do papel do Judiciário na sociedade (confira o gráfico que ilustra o roteiro seguido pelo SINDIJUS).

Assembleia

Após esse processo de mobilização interna que culminou na construção das pautas para a campanha salarial, foi realizada a Assembleia Geral da Campanha para deliberar sobre a aprovação de todos os pontos de pauta. Presentes também na Assembleia, o economista

do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Luiz Moura, e o presidente da Central Única dos Trabalhadores de Sergipe (CUT/SE), Rubens Marques, fizeram análises importantes para este momento.

Tanto o presidente da CUT, quanto o representante do DIEESE, fizeram um apanhado geral da economia do país e dos desafios enfrentados pelos trabalhadores devido à crise do capitalismo, chegando a situação financeira que o TJSE enfrenta.

O economista Luis Moura relatou que mesmo em tempos de crise o TJSE tem condições de valorizar de forma justa os trabalhadores; contudo, definir medidas moralizadoras no Judiciário sergipano, principalmente em relação as questões salariais, é fundamental para adequar a folha e de fato poder aplicar um reajuste digno para os trabalhadores.

“Na nossa análise o Tribunal de Justiça de Sergipe tem condições de reajustar dignamente o salário dos seus trabalhadores. É imoral o que assistimos nos últimos meses em relação aos ‘super-salários’ recebidos por alguns magistrados e cargos comissionados. Se essa prática persistir, as finanças do Judiciário continuarão beneficiando uns poucos privilegiados e prejudicando a grande maioria dos servidores do TJSE”,

afirma Luis Moura.

Para Gilvan Tavares, diretor de Formação Sindical do SINDIJUS, a Campanha Salarial é o momento de mobilização mais intensa dos trabalhadores para lutar pelas suas principais reivindicações.

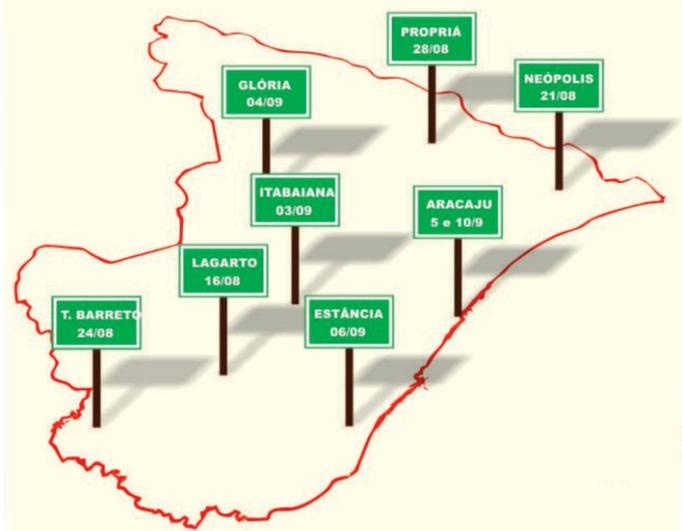
“Na história recente da nossa organização sindical no TJSE, anualmente, temos organização Campanhas Salariais para lutarmos por uma política remuneratória mais equilibrada e que seja realmente justa dentro do Judiciário sergipano. Mas nem sempre foi assim. Até o ano de 2005, não se viam campanhas organiza-

das pelo nosso sindicato e essa inércia levou a nossa categoria aos piores salários do Judiciário deste país”, afirma Gilvan.

Também segundo o diretor do sindicato, “as Campanhas Salariais só conseguem alcançar resultados positivos se todos os integrantes da categoria fizeram a sua parte e participarem diretamente das atividades, pois o tamanho das vitórias dos trabalhadores será sempre do tamanho da luta que eles conseguem organizar”.

Veja ao lado todas as pautas aprovadas para a Campanha Salarial 2012:

Roteiro das Plenárias de Base



VALORIZAÇÃO JUSTA DOS EFETIVOS

- 1) **Vencimento-base:** Aumento salarial em percentual linear de 16%.
- 2) **Gratificação Judiciária:** Criar GJ para todos os servidores efetivos, da ativa e aposentados, não ocupantes de CC, FC ou incorporação.
- 3) **Auxílios:** Aumento nos auxílios alimentação e saúde, em janeiro, 2013.
- 4) **Auxílio-alimentação:** Fim das faixas de contribuição dos trabalhadores no custeio e extensão aos aposentados.
- 5) **Adicional de Qualificação:** Elevação dos percentuais do adicional de qualificação.
- 6) **Horas-extras dos Plantões:** Pagamento de horas extras para servidores que trabalham durante os plantões, no interior.
- 7) **Gratificação de Interiorização:** Criar Gratificação de Interiorização.
- 8) **GAE:** Estender a Gratificação de Atividade Externa para servidores que exercem atribuições de comissários de menores.
- 9) **URVs:** Pagamento, pela via administrativa, das indenizações dos danos causados aos servidores no período das URVs, nos mesmo moldes que foram pagas as indenizações do PAE (Parcela Autônoma de Equivalência) dos magistrados.
- 10) **Greve de 2010:** Negociação das faltas aplicadas aos servidores e não abonadas durante a greve ocorrida em 2010.
- 11) **Correção de distorções:** Congelamento de valores dos CCs e FCs.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

- 12) **Negociação permanente:** Instauração de mesa de negociação permanente, entre a gestão do TJSE e a entidade sindical.
- 13) **Treinamentos:** Aperfeiçoar cursos e treinamentos da ESAJ para os servidores, na capital, e também realizá-los nos fóruns do interior.
- 14) **Remoção:** Abrir processo de remoção dentro da Comarca para servidores já lotados nela.
- 15) **Alojamentos:** Criar alojamentos p/ servidores nos fóruns do interior.

MEDIDAS ADMINISTRATIVAS PARA DEMOCRATIZAR O PODER JUDICIÁRIO

- 16) **Incorporações:** Fim das incorporações inconstitucionais de CC e FC.
- 17) **CCs e FCs inconstitucionais:** Extinção dos cargos em comissão e funções de confiança que não exerçam atribuições de chefia, direção e assessoramento.
- 18) **Distribuição de trabalho e quadro de pessoal:** Desinchar a atividade-meio para potencializar os serviços na atividade-fim e lotar mais servidores nos fóruns que têm apenas 01 (um) servidor lotado.
- 19) **Democratização do acesso às repartições:** Abolir a exigência, à população, de trajas específicos para se ter acesso às repartições do Judiciário sergipano.

**Maiores detalhes sobre cada ponto aprovado, confira na página do SINDIJUS, na Internet*

URVs: um processo sem fim no Tribunal mais eficiente do país

Mais um capítulo da dramática história das URVs foi apontado nos últimos dias. Apesar da decisão do Presidente do TJSE, José Alves Neto, no dia 3 de julho deste ano, que deferiu o Precatório para uma parte dos servidores prejudicados pela desatualização da moeda, na época da mudança do Cruzeiro para o Plano Real, a Presidência do TJ apontou possíveis irregularidades na expedição do Precatório.

A Presidência do TJ alega que não houve formalização da requisição do pagamento pelo juízo de origem, vez que a execução ainda se encontra em andamento. Um outro argumento colocado é sobre o não preenchimento do artigo 382 do Regimento Interno do TJSE, no que diz respeito a um rol de documentos exigidos para a expedição da referida ordem de pagamento.

A última questão apontada é sobre a pendência do julgamento da execução nos tribunais superiores, em Brasília.

A advogada responsável pelo processo, Lenieverson Menezes, apresentou uma petição contrapondo os argu-

mentos apresentados pelo Desembargador, para que o Precatório expedido pela Presidência do TJSE, no último mês de julho, tenha o seu curso normal.

O SINDIJUS (Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado de Sergipe) propôs na Assembleia Geral da categoria, realizada no último dia 17/08, que a luta por esse direito seja novamente incluída na lista de reivindicações da Campanha Salarial deste ano.

A proposta consiste na solicitação do pagamento dos danos causados aos trabalhadores litigantes nesse processo, pelas vias administrativas do próprio TJ, nos mesmos moldes em que foram solucionados o caso do PAE (Parcela Autônoma de Equivalência) dos magistrados, exigindo, assim, impessoalidade e tratamento isonômico dos gestores do tribunal em relação a todos os trabalhadores deste órgão, sejam magistrados ou servidores.

Ranking dos maiores salários do TJSE

1º MAGISTRADO ATIVO	R\$ 64.092,09	6º DESEMBARGADOR	R\$ 39.133,34
2º SERVIDOR INATIVO	R\$ 62.777,71	7º JUIZ DE DIREITO	R\$ 38.946,90
3º TÉCNICO JUDICIÁRIO	R\$ 47.035,91	8º JUIZ DE DIREITO	R\$ 38.547,87
4º CARGO EM COMISSÃO	R\$ 46.037,54	9º JUIZ DE DIREITO	R\$ 38.271,55
5º DESEMBARGADOR	R\$ 39.781,84	10º DESEMBARGADOR	R\$ 37.511,96

TOP 10
do
TJSE
GANHOS EM
AGOSTO

18º Grito dos Excluídos de Aracaju

O SINDIJUS esteve presente na 18ª edição Grito dos Excluídos, que reuniu diversos movimentos sociais do campo e da cidade na última sexta-feira, 7 de setembro nas ruas da capital sergipana. A caminhada começou na Praça da Catedral, Centro de Aracaju, com apresentações artísticas e seguiu até a Praça da Bandeira, passando pela Avenida Barão de Maruim, onde aconteceu o desfile cívico e militar. A palavra de ordem foi única entre todos os manifestantes "Queremos um estado a serviço da nação, que garanta direitos à toda a população".

O Grito coloca o Estado Brasileiro no centro da discussão. O tema questiona a relação entre estado e população. "Gritamos por um estado que cuide e atenda aos direitos de toda a nação. Para que saúde, moradia, comida, terra, água, energia não sejam considerados privilégios ou mercadoria. Nossos governantes agem de forma equivocada quando prioriza a relação com os empresários em detrimento dos interesses dos mais pobres que vivem no campo e na cidade", disse José Fontes, direção estadual do MST – região Itaporanga.

O Grito dos Excluídos é também um espaço de participação livre e popular, em que os próprios excluídos, junto com os movimentos sociais têm a chance de expor as suas lutas, e ao mesmo tempo, o anseio por mudanças.

Para Plínio Pugliesi, dirigente do SINDIJUS, o Grito também é um momento de denúncia ao modelo político e econômico que, ao mesmo tempo, concentra riqueza e renda e condena milhões de pessoas à exclusão social. "Mais uma vez o sistema capitalista pauta uma crise nos seus ciclos e pelo que se vê, a crise que foi criada pelos banqueiros que comandam o sistema financeiro internacional, mais uma vez a sua conta é posta para ser paga pelos trabalhadores. Surgem os discursos dos patrões e gestores públicos de que há uma falta de recursos

para atender a demanda dos trabalhadores, mas o que observamos na verdade é um pacote de concessões para salvar o capital nacional e internacional, gerando conseqüentemente demissões, cortes nas áreas sociais, e guerras. É preciso se indignar contra esse estado e transformá-lo em outro mais humano".

Outro grito deste ano foi a denúncia do preconceito estruturado na sociedade capitalista contra mulheres, negros e homossexuais, além da violência do estado cometida contra a juventude, em particular a juventude negra e pobre.

"É necessário que o estado garanta que as nossas vidas estejam acima do lucro dos empresários", avalia Edjanária Borges, presidente do Sindicato dos Servidores da UFS. "Embora o Brasil seja a sexta economia do mundo, é um dos países mais desiguais. Por isso, trazemos às ruas todas as formas de insatisfação e indignação com o estado brasileiro. Queremos tornar público, nas ruas e praças, o rosto desfigurado dos grupos excluídos, vítimas do desemprego, da miséria e da fome", disse.

O Sindicato dos Jornalistas de Sergipe (SINDIJOR), representado pela presidente, Caroline Rejane, esteve no local para manifestar apoio aos demais manifestantes. Para ela, o Grito é a oportunidade de unificar todos esses setores para lutar por uma sociedade igualitária e justa. "Além de estarmos falando do desrespeito aos direitos dos trabalhadores e de um estado voltado para uma parcela menor da população, ao invés da maioria, também gritamos pelo combate a todas as formas de opressão. Na mesma sociedade em que a comunicação e a informação são muito avançadas, a gente tem também ações e atitudes preconceituosas como, violência contra a mulher, contra o negro, pobre, homossexual. Vivemos numa sociedade onde se você for diferente da ideologia do homem branco, rico e heterossexual você sofre algum tipo de opressão", ressaltou Caroline.



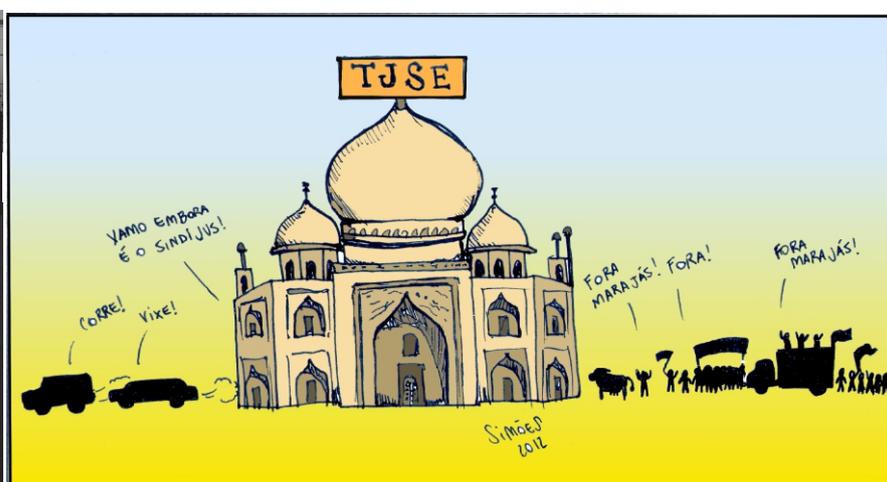
Representantes da Central Única dos Trabalhadores também estiveram presentes e um deles, destaca a importância da participação da central sindical nesse evento. "A CUT sempre esteve presente nesse grande momento de unificação dos movimentos sociais, popular e sindical que lutam pela ideia de uma sociedade melhor para os trabalhadores. O Grito é um espaço onde todos tem vez e tem voz, por isso, entendemos que a construção de uma sociedade melhor, socialista, passa por experiências como essa. Vivemos em um estado de direito, onde o direito do trabalhador é negado, no tocante a valorização salarial, condições de trabalho, habitação, posto de saúde e escola digna não é garantido pelo estado. Precisamos do estado ao lado do

SE VOCÊ TEM DÚVIDA OU IDENTIFICOU ALGUMA INFORMAÇÃO SUSPEITA NA TRANSPARÊNCIA DO TJSE

DENUNCIE

saci@sindijus.org.br

SINDIJUS **S@CI**
Serviço de Atendimento ao Cidadão Indignado



VISITE NOSSO SITE: WWW.SINDIJUS.ORG.BR

Contato: sindijus@sindjus.org.br | Tel: (79) 3211-7857